

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E BILINGUISTO: UM ESTUDO  
COM ADULTOS BRASILEIROS**

*Isabela Moreira Soares De Souza (isabelamsds27@gmail.com)*

*Adriana Tavares Maurício Lessa (adrianalessa@ufrj.br)*

*Natália Bonn (nataliagoodie@gmail.com)*

O bilinguismo vem sendo pesquisado a partir de diferentes perspectivas; uma delas envolve a relação com a neurodiversidade. Estudos recentes sugerem que sujeitos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) podem apresentar maior afinidade com a língua adicional do que com a língua materna (Lessa; Massuno, 2024), além de se sentirem mais confortáveis com práticas linguísticas offline, especialmente, a leitura (Caldwell-Harris, 2022). Todavia, diferentes fatores desse perfil neurodivergente podem estar em jogo. Por exemplo, estudos epidemiológicos alemães indicam que mais de 40% de adultos com TEA possuem quociente intelectual acima da média (Wolff et al, 2022). Devido à escassez de estudos sobre bilinguismo envolvendo altas habilidades e superdotação (AH/SD) (Aguilar e Silva, 2023), neste trabalho, investiga-se a relação entre bilinguismo e AH/SD, isoladamente ou em coexistência com outros diagnósticos, como TEA e TDAH. Para tanto, adota-se como método uma análise qualitativa das respostas a um questionário virtual de 7 adultos bilíngues com escolaridade superior (completa ou em andamento) que declararam possuir laudo de AH/SD. Analisam-se as autoavaliações de proficiência na língua materna (L1) e na língua adicional (L2), numa escala de 1 a 5, bem como possíveis variáveis de influência na proficiência desses

participantes, como idade de aquisição e tempo de uso da segunda língua. Coloca-se à prova a hipótese de que participantes AH/SD indicam maior proficiência em habilidades offline do que online, a despeito de sua experiência prévia com a L2. Os dados obtidos na análise revelam que todos os participantes AH/SD se autoavaliaram com alto desempenho nas quatro habilidades da L1, registrando notas de 4 a 5. Em L2, destaca-se o índice de nota máxima exclusivamente para a habilidade de leitura por todos os participantes e a habilidade de fala como a média mais baixa. Sendo assim, a hipótese não pôde ser refutada. Destacam-se três casos: uma participante que se autoavaliou com nota mínima na fala em L2, apesar do tempo de contato com a língua; uma participante que se autoavaliou com nota máxima em todas as habilidades, registrando uma frequência significativa no uso da L2 e um longo tempo de contato com a língua; e um participante que relatou ter mais afinidade com sua segunda língua do que com a sua língua materna. Os resultados corroboram a concepção de que o bilinguismo é um fenômeno caracterizado pelas variáveis cognitivas, sociais, moldado por experiências individuais; é um fenômeno multifacetado, atravessado por diversos fatores, assim como o fenômeno da neurodivergência. Portanto, esta pesquisa cumpre com o objetivo de colaborar para o entendimento da concepção de bilinguismo no Brasil, viabilizando caminhos para pesquisas futuras que busquem investigar a interação entre a neurodivergência e aprendizagem de línguas adicionais.

1. CALDWELL-HARRIS, C. Passionate about languages, but listening and speaking ¡Ay, Caramba! Autistic adults discuss foreign language learning, *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 01 Fev. 2022. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/action/showAxaArticles?journalCode=rmmm20>.

Acesso em: 18 set. 2025.

2. LESSA, A.; AGUIAR E SILVA, G. Neurodivergência e Bilinguismo: uma Revisão Sistemática da Literatura. In: X RAIC - Reunião Anual de Iniciação Científica, Seropédica: UFRRJ, 2023.

3. LESSA, A., MASSUNO, T. Ecologizar a neurodiversidade: reflexões sobre existências e línguas estrangeiras. *percursos Linguísticos*, [S. I.], v. 14, n. 36, p. 90–108, 2024. DOI: 10.47456/pl.v14i36.44315. Acesso em: 18 set. 2025.

4.WOLFF, N. et al. Autism spectrum disorder and IQ – a complex interplay. *Frontiers in Psychiatry*, [s.l.], v. 13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2022.856084>. Acesso em: 22 set. 2025.

Palavras-chave: bilinguismo; neurodivergência; proficiência; altas habilidades/superdotação.